

## Trabalhos Científicos

**Título:** Encefalite Necrotizante Aguda: Um Relato De Caso

**Autores:** TATIANA AOKI CATALANI (UNISA), VICTÓRIA BAPTISTA MACHADO (UNISA), LUCAS DE BRITO COSTA (UNISA), ISABELLA CARVALHO MOREIRA (UNISA), MARCIA REGINA RIBEIRO (UNISA), ALINE MARTINS TEIXEIRA (UNISA), CLAUDIA AMBROSIO POLLONI (UNISA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A encefalite necrotizante aguda (ENA) primeiramente descrita em 1995 no Japão, se apresenta como uma complicaçāo rara de uma infecção viral, predominantemente em crianças. A ENA evolui de forma abrupta com quadro encefáltico grave. O diagnóstico pode ser confirmado pela evolução característica da doença, após exclusão das principais causas de encefalite e imagens de lesões simétricas no tronco, encéfalo, cerebelo e tálamos. OBJETIVO: Descrever caso de ENA associado a Síndrome gripal em paciente pediátrico. RELATO DE CASO: Pré-escolar do sexo masculino, hígido iniciou quadro com febre e tosse, evoluindo em seis dias com coma associado a crises epilépticas e status distônico com pouca resposta a terapia com Imunoglobulina Humana, metilprednisolona e politerapia para distonia. Líquor com pleiocitose linfomononuclear e eletroencefalograma com alentecimento difuso. Após excluídas as principais causas infecciosas de encefalite, estabelecido diagnóstico de ENA baseado na clínica e Ressonância Magnética, que evidenciou alteração simétrica com necrose extensa em gânglios da base e tronco cerebral. DISCUSSÃO: A encefalite necrotizante aguda é uma encefalopatia aguda rapidamente progressiva que ocorre poucos dias após uma infecção por Influenza ou outro vírus com degradação neurológica rápida até coma. Sua fisiopatologia envolve ruptura da barreira hematoencefálica sem invasão viral direta resultante de uma “tempestade de citocinas”, as lesões talâmicas simétricas observadas nos exames de imagem são patognomônicas desta entidade associada à gripe. Apesar da etiopatogenia permanecer desconhecida, fatores genéticos do hospedeiro podem predispor a este tipo de resposta a uma infecção viral. Alguns casos podem associar-se a mutações gene RANBP2. CONCLUSÃO: Diante de epidemias causadas por vírus com potencial evolução para encefalite necrotizante aguda, é essencial que a comunidade médica pediátrica se atente sobre a apresentação clínica da ENA. Apesar de não existir um tratamento universal para o quadro, a identificação rápida e condução adequada do caso altera o prognóstico e sobrevida dos pacientes.